



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ANA MIZUE TOMINAGA DE ANDRADE

**RECONSTRUÇÃO OCUPACIONAL: EXPERIÊNCIAS NO
DISTRITO FEDERAL**

Brasília - DF

2019

ANA MIZUE TOMINAGA DE ANDRADE

**RECONSTRUÇÃO OCUPACIONAL: EXPERIÊNCIAS NO
DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Vagner dos Santos

Brasília – DF

2019

ANA MIZUE TOMINAGA DE ANDRADE

**RECONSTRUÇÃO OCUPACIONAL: EXPERIÊNCIAS NO
DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade
de Brasília - Faculdade de Ceilândia como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Vagner dos Santos

Orientador

Ms. Caroline de Oliveira Alves

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília, 1º de julho de 2019

"... havendo ciência, desaparecerá;
Porque, em parte, conhecemos(...);
Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado."
(Bíblia Sagrada)

RESUMO

De acordo com Gelya Frank, e provavelmente com você também, o mundo como o conhecemos hoje é um mundo com infinitas situações problemáticas, desde situações efêmeras do dia a dia até as que possuem proporções globais. A Reconstrução Ocupacional, teoria desenvolvida pela cientista ocupacional Gelya Frank, possibilita que um coletivo afetado de forma negativa seja impelido a transformar, ou pelo menos tentar transformar, uma situação problemática em algo resoluto através de ações voluntárias, criativas e que promovam esperança; Reconstrução Ocupacional possibilita a transformação social. **Objetivos:** introduzir a teoria da Reconstrução Ocupacional e apresentar exemplos destas experiências de ações coletivas no Distrito Federal - Brasil. **Métodos:** foram analisadas experiências de reconstrução ocupacional no Distrito Federal com base nos princípios da teoria desenvolvida por Gelya Frank. **Considerações finais:** a teoria da Reconstrução Ocupacional se faz presente e necessária por uma busca naturalmente humana de melhores condições de vida, pela esperança de um futuro melhor e pela própria significância da vida, tanto quanto indivíduos singulares como cidadãos inseridos em sociedade.

Palavras chave: Reconstrução Ocupacional. Ciência Ocupacional. Ocupação. Transformação Social. Distrito Federal.

ABSTRACT

*According to Gelya Frank (2014), and probably with you also, the world as we know is a world with endless problematic situations, from ephemeral everyday situations to those with global proportions. Occupational Reconstruction, a theory developed by the occupational scientist Gelya Frank, enables a negatively affected collective to be impelled to transform, or at least attempt to transform, a problematic situation into something resolute through voluntary, creative, and hopeful actions; Occupational Reconstruction enables social transformation. **Objectives:** to introduce the theory of Occupational Reconstruction and to present examples of these experiences of collective actions in the Federal District - Brazil. **Methods:** experiences of occupational reconstruction were analyzed based on the principles of the theory developed by Gelya Frank. **Final considerations:** The theory of Occupational Reconstruction is made present and necessary by a naturally human pursuit of better living conditions, by the hope of a better future and by the very significance of life, both as individuals and as citizens inserted in society.*

Keywords: Occupational Reconstruction. Occupational Science. Occupation. Social transformation. Federal District.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Pragmatismo, <i>Wicked problem</i> e Narrativas	8
1.1.1 <i>Pragmatismo de Dewey</i>	8
1.1.2 <i>Wicked Problem</i>	8
1.1.3 <i>Narrativas</i>	10
1.2 Ciência da Ocupação	10
1.3 Gelya Frank e a Teoria da Reconstrução Ocupacional	11
1.3.1 <i>Autora</i>	11
1.3.2 <i>Reconstrução Ocupacional</i>	12
2 JUSTIFICATIVA	13
3 OBJETIVOS	14
3.1 Objetivos Gerais	14
3.2 Objetivos Específicos	14
4 METODOLOGIA	15
4.1 Tipo de Pesquisa	15
4.2 Objeto de Estudo	15
4.3 Procedimentos	17
4.3.1 <i>Revisão Sobre a Teoria da Reconstrução Ocupacional</i>	17
4.3.2 <i>Análise dos Casos de Reconstrução Ocupacional</i>	18
4.4 Repositório Digital de Reconstrução Ocupacional Candanga	18
4.5 Procedimentos Éticos	18
5 DISCUSSÃO E RESULTADOS	19
5.1 A Teoria	19
5.2 Reconstrução Ocupacional no Distrito Federal	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXO A	33
ANEXO B	36

1 INTRODUÇÃO

1.1 Pragmatismo, *Wicked problem* e Narrativas

1.1.1 *Pragmatismo de Dewey*

A teoria da Reconstrução Ocupacional é criada com base nos trabalhos de John Dewey (1859-1952), um pedagogo e filósofo que foi "o mais articulado e influente dos pragmatistas do século XX" (FRANK; MURIITHI, 2015, p.11). Segundo McDermid (2006), o pragmatismo é uma corrente filosófica originada nos Estados Unidos no final do século XIX por Pierce (1839-1914) e James (1842-1910) que teve grande influência em outras áreas além da própria filosofia. De forma geral, o pragmatismo rejeita ideias impraticáveis e afirma que uma premissa ou uma ideologia só é verdadeira se tem êxito na prática de forma satisfatória. Alega ainda que nas consequências práticas de se aceitar uma premissa é que se pode encontrar seu sentido. John Dewey foi a terceira maior personagem no pragmatismo clássico americano e seus trabalhos tiveram grande influência (MCDERMID, 2006). Para ele a experiência humana é uma forma progressiva de resolver problemas e é através deste processo que ocorre a aprendizagem e manifesta-se a criatividade, esse processo pode ser protagonizado por um indivíduo ou, quando um problema é compartilhado por várias pessoas e requer uma ação coletiva para ser confrontado, tal processo pode ser protagonizado por um grupo, uma comunidade, uma unidade social (FRANK; MURIITHI, 2015).

1.1.2 *Wicked Problem*

Wicked - perverso, malvado, cruel, malévolo (tradução nossa)

Problem - problema, situação difícil, questão difícil (tradução nossa)

"*Wicked problems* não podem ser solucionados, mas podem ser domados" (CAMILLUS, 2008, p.1, tradução nossa). Camillus (2008), com base nos trabalhos de Rittel e Webber, afirma que os chamados *wicked problems* são diferentes dos problemas comuns, que não deixam de ser difíceis, mas que podem ser solucionados através de uma técnica padrão em um determinado período de tempo. "Os processos convencionais não só falham em solucionar *wicked problems*, como podem gerar consequências indesejáveis piorando ainda mais as situações" (CAMILLUS, 2008, pp.1-2, tradução nossa).

Rittel e Webber publicaram um artigo em 1973 onde trazem a noção dos problemas sociais *wicked* e enumeram dez propriedades que caracterizam o que é chamado de *wicked problem* e que

o diferenciam de problemas difíceis, porém ordinários. De acordo com os autores um *wicked problem* compreende algumas ou todas as características a seguir:

1. Não há formulação definitiva de um *wicked problem*. Não é possível escrever uma declaração bem definida do problema, como pode ser feito com um problema comum.
2. Não existe um fim para os *wicked problems*. Com um problema ordinário você pode dizer quando uma solução foi encontrada. Com um *wicked problem* a procura por soluções nunca termina.
3. Soluções de *wicked problems* não avaliados em verdadeiros ou falsos, mas em bons e ruins. Problemas comuns têm soluções que podem ser objetivamente avaliados como certo e errado. Decidir uma solução de um *wicked problem* é uma questão de julgamento.
4. Não há teste imediato e definitivo de uma solução para um *wicked problem*. É possível determinar imediatamente se uma solução para um problema comum está funcionando. Mas as soluções para problemas graves geram consequências inesperadas ao longo do tempo, tornando difícil a avaliação de sua eficácia.
5. Toda solução para um *wicked problem* é "chance única"; porque não há a possibilidade de aprender por tentativa e erro e cada tentativa conta significativamente. Soluções para problemas comuns podem ser facilmente testadas e abandonadas. Com *wicked problems* todas as soluções implementadas têm consequências que não podem ser desfeitas.
6. Os *wicked problems* não possuem um conjunto de soluções potenciais que possa ser descrito de forma exaustiva, nem existe um conjunto bem descrito de operações permitidas que possam ser incorporadas ao plano. Problemas comuns, ao contrário, vêm com um conjunto limitado de soluções potenciais.
7. Todo *wicked problem* é essencialmente único. Um problema comum pertence a uma classe de problemas semelhantes que são todos resolvidos da mesma maneira. Um *wicked problem* é substancialmente sem precedentes e as experiências passadas não ajudam a lidar com isso.
8. Todo *wicked problem* pode ser considerado um sintoma de outro problema. Enquanto um problema comum é autocontido, um *wicked problem* está entrelaçado a outros problemas. No entanto, esses problemas não têm uma causa de onde a situação deriva.
9. A existência de uma discrepância que representa um *wicked problem* pode ser explicada de várias maneiras. Um *wicked problem* envolve muitas partes interessadas, que terão idéias diferentes sobre o que o problema realmente é e quais são suas causas.
10. O planejador não tem o direito de estar errado. Os indivíduos envolvidos na solução de um *wicked problem* são responsabilizados pelas consequências de qualquer ação que tomem, porque essas ações terão um grande impacto e são difíceis de justificar. CAMILLUS, 2008, p.3, tradução nossa.

Alguns exemplos clássicos de *wicked problems* são, dentre outros, terrorismo, pobreza, desigualdade social, degradação ambiental, mudança climática. São problemas complexos que envolvem diferentes áreas de conhecimento e especialidades exigindo muitas vezes o envolvimento de uma equipe multi e interdisciplinar.

1.1.3 *Narrativas*

A narrativa é o elemento que conjuga todos os elementos de uma história ou texto. Juntando-se personagens, enredos, tempos e acontecimentos a partir da visão de um autor/locutor uma narrativa vem à luz na forma que aquele que conta a história acha mais conveniente ou tem mais afinidade, é a arte de contar e traduzir em palavras a consciência da memória no tempo. É um importante instrumento de registro oral ou escrito de transmissão e preservação de heranças do passado, tradições, de experiências tanto simples e ordinárias do cotidiano quanto de proporções significativas e complexas que marcaram a história da humanidade (DELGADO, 2003).

Uma das formas de narrativas da cultura brasileira é o cordel. Este antes de ser literatura era oratura, recitado ou cantado por repentistas e/ou violeiros acompanhados de suas violas era oralizado sem muitas regras buscando apenas rimar as últimas palavras de suas frases (ABLC, 2019). Por volta do final do século XIX é que o cordel como conhecemos hoje começa a ser impresso em suas primeiras páginas, "pequenos folhetos, em formato 10x15cm, com 4, 8, 16, 32 ou 64 páginas, impressos em papel barato" (BRAGA, 2011, pp. 23-24). O cordel com suas métricas e rimas é uma das expressões culturais mais importantes da região nordeste do Brasil e com uma linguagem acessível traz narrativas de diferentes assuntos da vida cotidiana como, dentre outros, política, relacionamentos, cultura, trabalho e até mesmo promoção da saúde (MARTINS et al., 2011).

1.2 **Ciência da Ocupação**

De acordo com COSTA et al. (2017) ocupação "significa tomar posse; dedicar seu tempo a algo; trabalho, afazeres com que nos ocupamos; modo de vida", porém seu significado pode ser diferente de acordo com o contexto em que está inserido, dependendo, por exemplo de contextos culturais, sociais e históricos. "Algumas características essenciais da ocupação é que esta é iniciada, intencional e possui um propósito" (COSTA et al., 2017). A ciência ocupacional parte da necessidade de construir um arcabouço de conhecimento sobre o agir humano em seu próprio

cotidiano e entender o ser humano como um ator adaptável às suas carências, deveres e significados de suas ocupações rotineiras (COSTA et al., 2017).

Ciência da ocupação é a ciência que explica o ser humano como ser ocupacional de acordo com a suas capacidades e necessidades diárias de se engajar em e orquestrar ocupações no decorrer da vida. Aqui a ocupação pode estar relacionada tanto às atividades produtivas a exemplo trabalho ou carreira profissional; como à atividades de sobrevivência, como comer, dormir, hidratar-se; ou ainda às atividades que são realizadas simplesmente pela sensação de prazer ao realizá-las, como desenhar, correr ou deitar na grama ouvindo os pássaros cantando. Clark et al. (1991) descrevem ocupação como partes de atividades engajadas por toda e qualquer pessoa que sejam significativas pessoal e culturalmente. Se vestir, preparar uma refeição, assistir televisão, ir à uma festa, ouvir música, pintar a casa, são ocupações. A ciência ocupacional requer uma perspectiva multidimensional pelo fato de abranger no mínimo a forma, a função, significado, contextos históricos, contextos socioculturais, das ocupações (CLARK et al, 1991).

1.3 Gelya Frank e a Teoria da Reconstrução Ocupacional

1.3.1 *Autora*

Gelya Frank, uma contribuinte fundadora da ciência ocupacional, é professora do departamento de antropologia da *USC Dornsife College of Letters, Arts and Sciences* (Universidade do Sul da Califórnia, Faculdade *Dornsife* de Letras, Artes e Ciências) e do *Chan Division of Occupational Science & Occupational Therapy* (Departamento de Ciência da Ocupação e Terapia Ocupacional). Gelya Frank possui graduação, mestrado e doutorado em antropologia pela Universidade da Califórnia, Los Angeles. Foi presidente da *Society for Humanistic Anthropology* (Sociedade Antropológica Humanista), serviu no quadro de diretores da Associação Antropológica Americana, e seus trabalhos estão em diversas revistas incluindo em *Journal of Occupational Science* (Revista da Ciência Ocupacional). Seu livro “*Venus on Wheels: Two Decades of Dialogue on Disability, Biography, and Being Female in America*” (Vênus em Rodas: Duas Décadas de Diálogo Sobre Incapacidade, Biografia e o Ser Feminino na América) recebeu em 2000 o prêmio *Eileen Basker Memorial Prize* da *Society of Medical Anthropology* (Sociedade de Antropologia Médica). Frank recebeu duas vezes o prêmio de reconhecimento *Phi Kappa Phi Faculty Recognition Award*. Foi nomeada de 2002 a 2003 *National Endowment for the Humanities Resident Scholar* na *School of American Research in Santa Fe* (Escola de Pesquisa

Americana em Santa Fé), Novo México, para escrever um livro reconstruindo a experiência vivida de uma tribo nativa da Califórnia, Estados Unidos, no século IX.

1.3.2 *Reconstrução Ocupacional*

Gelya Frank desenvolveu a teoria da reconstrução ocupacional que, de acordo com ela mesma, é a resposta dada às situações problemáticas de forma que essas situações geram nas pessoas o desejo de reconstruir seu mundo de alguma forma, o desejo de tomarem uma atitude que envolve pensamentos e sentimentos, mas principalmente que envolve ações para que essa reconstrução de mundo seja alcançada.

Uma 'reconstrução ocupacional' é definida como o que as pessoas fazem para recriar a vida cotidiana em resposta à uma situação problemática. [...] Essa nova teoria tem o objetivo de permitir que a ciência ocupacional descreva, explique e estude - em termos ocupacionais - como pessoas agem para transformar sua situação em algo que acreditam que será melhor. FRANK; MURIITHI, 2015, p.11, tradução nossa.

De acordo com Gelya Frank e Muriithi (2015), reconstruções ocupacionais respondem a uma situação problemática, têm o intuito e o propósito de melhorar essa situação, são compostas por práticas incorporadas, possuem uma estrutura narrativa, abrem espaço para transformações criativas, envolvem participações voluntárias e por último, são experiências esperançosas. Estes são os sete princípios básicos que fundamentam a teoria da reconstrução ocupacional. Alguns exemplos desse processo serão descritos posteriormente.

"Reconstruções ocupacionais oferecem uma teoria característica de transformação social que pode ajudar a ciência ocupacional e a terapia ocupacional a se envolverem em movimentos de massa e situações locais relacionados aos direitos humanos e justiça social" (FRANK; MURIITHI, 2015, p.11).

2 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de trazer à tona ações coletivas de comunidades caladas pelas mais variadas circunstâncias e que merecem ter registrados seus êxitos comunicando a mais e mais pessoas que é totalmente possível caminhar em frente andando juntas. Por isso é primordial pesquisar e propagar teorias, como a proposta por Gelya Frank, que apresentam um caminho prático para gerar transformação e um meio de promover a justiça social.

Em um período turbulento e carente de mudanças estruturais como o que nos encontramos torna-se necessário expor problemas escondidos e despertar pessoas em busca de uma sociedade mais igualitária. Qualquer ação intencional, por menor que seja, de gerar transformação social promovendo bem-estar e a qualidade de vida é válida.

Na esfera acadêmica a teoria da reconstrução ocupacional aos poucos vem ganhando espaço no âmbito internacional, porém, por ser uma teoria muito recente, o material disponível ainda é bastante escasso. Em dimensões nacionais ainda não se pode encontrar trabalho algum que aborde o assunto.

Princípios de reconstruções ocupacionais podem fornecer diretrizes para estudar, planejar e avaliar intervenções em, pelo menos, algumas práticas comunitárias, assim como no desenvolvimento da comunidade, participação e inclusão, empoderamento, ativismos pró saúde, injustiça ocupacional e práticas políticas. FRANK; MURIITHI, 2015, p.17, tradução nossa.

Especificamente na terapia ocupacional, o assunto mostra-se relevante por ter como base aspectos compartilhados com a ciência ocupacional, berço da teoria da reconstrução ocupacional. Essas três áreas de conhecimento abordam ainda, como um de seus principais objetos de estudo, a ocupação.

Esse tipo de terapia ocupacional precisa ser corroborado através de estudos de caso, desenvolvimento de teorias, currículo, pesquisa de avaliação e projetos financiados. Direcionamento e preparação para oportunidades de trabalho precisam ser abordados por associações e programas de formação profissional de terapia ocupacional. FRANK, 2017, p.16, tradução nossa.

Desta forma, este trabalho se propõe a introduzir essa nova teoria de ações coletivas que possibilitam a transformação social e apresentar exemplos de reconstrução ocupacional no Distrito Federal - Brasil.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivos Gerais:

- Introduzir a teoria da Reconstrução Ocupacional e apresentar exemplos destas ações coletivas no Distrito Federal - Brasil

3.2 Objetivos Específicos:

- Descrever a teoria da Reconstrução Ocupacional;
- Identificar experiências de reconstrução ocupacional no Distrito Federal através do material produzido na disciplina optativa intitulada Reconstrução Ocupacional e Transformação Social oferecida no curso de terapia ocupacional na Universidade de Brasília no segundo semestre de 2018;
- Relacionar as características das experiências identificadas com os princípios da teoria da Reconstrução Ocupacional;

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com análise de dados secundários. A pesquisa do tipo qualitativa abrange um conjunto de abordagens e técnicas para explorar e entender experiências e fenômenos subjetivos e sociais. As pesquisas qualitativas geralmente são expressas por palavras e não por números, uma vez que atividades e atributos humanos tais como ideias, costumes, princípios morais e crenças não podem ser definidos ou medidos com exatidão. Além disso, informações importantes para a pesquisa qualitativa como emoções e sentimentos são essencialmente expressas em palavras (WALLIMAN, 2014).

4.2 Objeto de Estudo

O trabalho foi realizado a partir da teoria e experiências de reconstrução ocupacional no Distrito Federal. Esses relatos de ações coletivas foram identificadas pelos alunos que cursaram a disciplina do curso de terapia ocupacional Reconstrução Ocupacional e Transformação Social ministrada no campus de Ceilândia da Universidade de Brasília - UnB - no segundo semestre do ano de 2018, e que foram disponibilizadas publicamente por aqueles que tiveram interesse.

De acordo com a descrição da disciplina (UNB, 2018), é possível observar que ela segue os seguintes princípios e objetivos:

- Introduzir a teoria da reconstrução ocupacional, desenvolvida pela cientista ocupacional Gelya Frank, que busca estudar e entender de que forma as ocupações têm papel de transformador social;
- Explorar com material teórico e com exemplos práticos a base da teoria da reconstrução ocupacional formada pelos sete princípios a seguir:

1. A Reconstrução Ocupacional visa a ação compartilhada com um propósito claro.
2. A Reconstrução Ocupacional é uma estratégia de resolução de problemas destinada a melhorar uma situação problemática.
3. A Reconstrução Ocupacional é uma experiência prática e vivida.
4. O engajamento na ação coletiva tem uma estrutura narrativa, relacionada à experiência vivida.
5. A Reconstrução Ocupacional reivindica uma transformação social criativa.
6. A participação na Reconstrução Ocupacional é por escolha individual.
7. A Reconstrução Ocupacional é uma experiência que valida o conceito de "esperança" para mudar uma situação problema. (UNB, 2018)

- Possibilitar que os discentes sejam capazes de refletir e intervir em situações problemáticas que afetam grupos sociais;
- Oferecer aos discentes uma fundamentação teórica acerca das práticas com público-alvo da terapia ocupacional, em relação às questões de identidade social, saúde, bem-estar, habilidade e poder político.

Ao final da disciplina os alunos foram convidados a tornarem suas produções públicas, podendo ser acessadas pelas comunidades local e acadêmica. O *blog* "Reconstrução Ocupacional Candanga" (<http://reconstrucaoocupacionalcandanga.blogspot.com>) foi criado para abrigar os trabalhos relacionados e assim, cada aluno de forma voluntária insere seu material para possibilitar a discussão e divulgação dos casos de transformação social no Distrito Federal.

4.3 Procedimentos

4.3.1 Revisão Sobre a Teoria da Reconstrução Ocupacional

Foram realizadas a leitura e síntese dos seguintes textos a fim de se obter uma melhor compreensão da teoria da Reconstrução Ocupacional. Ambos os textos, com suas características e particularidades, trazem um panorama geral da teoria e mostram através de exemplos reais a importância e a impressão deixada em determinada coletividade de pessoas da ação conjunta em prol da solução de problemas sociais que os afetam.

AUTOR(ES) (ANO)	TÍTULO	LIVRO/REVISTA	OBJETIVO/ IDEIA PRINCIPAL
Gelya Frank e Bernard Muriithi (2017)	<i>Theorising social transformation in Occupational Science: The American civil rights movement and South African struggle against apartheid as 'occupational reconstructions'</i> (Teorizando Transformação Social em Ciência Ocupacional: O Movimento de Direito Cívico Americano e a Luta da África do Sul Contra o <i>Apartheid</i> como 'Reconstruções Ocupacionais')	<i>South African Journal of Occupational Therapy</i> — Volume 45, Número 1, pp. 11-20. (Revista de Terapia Ocupacional Sul Africano)	Apresentar a teoria da Reconstrução Ocupacional através de exemplos de ações coletivas de comunidades em situações de vulnerabilidade para alcançar justiça racial. Os dois exemplos principais estão descritos no título: o movimento de direitos civis americano e a luta contra o <i>apartheid</i> na África do Sul.
Gelya Frank (2017)	<i>Collective Occupations and Social Transformation: A Mad Hot Curriculum</i> (Ocupações Coletivas e Transformações Sociais: Um Currículo Sensacional)	<i>Occupational Therapies Without Borders: Integrating Justice with Practice</i> . 2ª ed. Londres: Elsevier, pp. 596-604. (Terapia Ocupacional sem Fronteiras: Integrando Justiça e Prática)	Compartilhar o currículo da matéria <i>Occupational Reconstructions: Collective Occupations and Social Transformations</i> (Reconstrução Ocupacional: Ocupações Coletivas e Transformações Sociais) do departamento de Ciência Ocupacional e Terapia Ocupacional da <i>University of Southern California</i> (Universidade do Sul da Califórnia).

4.3.2 *Análise dos Casos de Reconstrução Ocupacional*

O trabalho foi realizado a partir de dados secundários, ou seja, dados já existentes previamente. Como já mencionado, foram utilizadas produções publicadas no *blog* "Reconstrução Ocupacional Candanga".

Os alunos foram convidados a utilizar a literatura de cordel por ser algo característico do Brasil, prestigiando assim a nossa própria cultura. Além disso, o principal tema do cordel deveria ser preferencialmente relacionado a algo próximo do contexto de vivência dos próprios alunos, valorizando assim a história local. Duas produções (ANEXO A e B) foram utilizadas neste trabalho e ambas foram escritas em formato de cordel e exploram regiões administrativas do Distrito Federal, especificamente da Ceilândia (Sol Nascente) e do Gama.

Os cordéis foram analisados em conformidade com os princípios da teoria da Reconstrução Ocupacional desenvolvida por Gelya Frank. A partir da leitura e análise de cada cordel, os elementos de suas narrativas que condizem com os princípios da teoria da Reconstrução Ocupacional foram identificados, destacados e explorados.

4.4 Repositório Digital de Reconstrução Ocupacional Candanga

Para a coleta de dados foi utilizada a plataforma digital em formato de *blog* criado para abrigar as produções acerca do tema de reconstrução ocupacional no âmbito do Distrito Federal realizadas durante a disciplina do curso de terapia ocupacional da UnB. O *blog* "Reconstrução Ocupacional Candanga" é de acesso público com o objetivo de compartilhar experiências e proporcionar o acesso a quem interessar às produções. O *blog* pode ser acessado em: <https://reconstrucaooocupacionalcandanga.blogspot.com>.

4.5 Procedimentos Éticos

Este trabalho explora elementos e conteúdos de acesso e domínio públicos. Sendo assim este projeto não foi submetido ao comitê de ética em pesquisa, pois de acordo com o Conselho Nacional de Saúde, resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, Art. 1º, parágrafo único, incisos II e III, pesquisa que utilize informações de acesso e domínio públicos não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP (CNS, 2016).

5 DISCUSSÃO E RESULTADOS

5.1 A Teoria

Reconstrução ocupacional acontece a partir de ocupações coletivas voluntárias com o propósito de resolver ou melhorar uma situação problemática. Essa teoria desenvolvida pela cientista ocupacional, Gelya Frank, possui sete princípios básicos estabelecidos a partir de análises comparativas de ativismos e movimentos sociais nos séculos XX e XXI (FRANK; MURIITHI, 2015). Nos dois textos utilizados para este trabalho sete princípios estão presentes, porém com algumas diferenças entre eles. No trabalho mais antigo apresentado aqui, o texto de Gelya Frank e Bernard Muriithi, os sete princípios descritos são os seguintes:

1. *Reconstruções ocupacionais respondem à uma situação problemática.* Existe "alguma coisa" significativa que os participantes fazem, tanto juntos em um movimento de ações coordenadas, como em um grupamento de atos individuais para enfrentar o problema que eles dividem e experienciam.
2. *Reconstruções ocupacionais têm o intuito e o propósito de melhorar a situação.* Reconstruções ocupacionais ocorrem quando pessoas sentem que não há escolha além de agir para transformar a situação de alguma forma que elas tenham a compreensão de que seja para melhorar.
3. *Reconstruções ocupacionais são compostas por práticas incorporadas.* Reconstruções ocupacionais são mais do que crenças, ideias, símbolos, pensamento, sentimentos e palavras. Elas envolvem o engajamento de corpo e mente.
4. *Reconstruções ocupacionais possuem uma estrutura narrativa.* Ações intencionais possuem uma estrutura temporal, dessa forma, participantes podem experimentar fazer algo específico e antecipar um resultado desejado.
5. *Reconstruções ocupacionais abrem espaços para transformações criativas.* Por visar resolver problemas, as reconstruções ocupacionais incluem a busca por e a descoberta de novas formas de pensar sobre e realizar.
6. *Reconstruções ocupacionais envolve participação voluntária.* Reconstruções ocupacionais enfatizam a escolha e a liberdade. A ação é intrinsecamente motivada. Tem uma forte afinidade com formas democráticas e consensuais de políticas e governanças e se opõe ao autoritarismo e a coerção.
7. *Reconstruções ocupacionais são experiências esperançosas.* A intenção é melhorar ou aprimorar a situação problema. A expectativa é de esperança, mas não há a garantia de que o resultado esperado será alcançado. FRANK; MURIITHI, 2015, tradução nossa.

Neste mesmo trabalho os autores apresentam a teoria e a aplicam em duas situações de proporções significativas no âmbito político. O movimento dos direitos civis nos Estados Unidos da América e a luta contra o *apartheid* na África do Sul. No primeiro, diversas ações não violentas se sucederam e obtiveram sucesso, como os protestos contra a segregação racial que havia se instaurado no Estados Unidos nas décadas de 50 e 60. Da mesma forma, no segundo exemplo,

mesmo que em algum momento tenha sido de uma maneira oposta em relação a violência, foi através de ações coletivas que ativistas políticos almejaram a mudança e a transformação social.

No segundo e mais recente trabalho apresentado, Gelya Frank compartilha o currículo da matéria "Reconstrução Ocupacional: Ocupações Coletivas e Transformações Sociais" ministradas no departamento de Ciência da Ocupação e Terapia Ocupacional na Universidade do Sul da Califórnia e que tem como foco principal a Reconstrução Ocupacional. Neste texto os sete princípios expostos são:

1. *Ocupação Coletiva* - Reconstruções ocupacionais envolvem ações compartilhadas com um propósito claro. Essas ações são ocupações coletivas.
2. *Situação Problemática/Resolução de Problema* - Reconstruções ocupacionais são um tipo de resolução de problema para melhorar uma situação problemática.
3. *Práticas que envolvem corpo e mente* - Reconstruções ocupacionais possuem práticas incorporadas. Participação e engajamento envolve práticas de corpo e mente, não somente ideias e crenças. Elas são atos conscientes de mudança.
4. *Narrativas Significativas/Estruturas Narrativas* - Reconstruções ocupacionais possuem narrativas significativas na vida dos participantes. Eles também possuem suas próprias estruturas narrativas por envolverem mudança em uma situação ao longo do tempo.
5. *Possibilidades criativas* - Reconstruções ocupacionais abrem espaço para fazer, ser e se tornar. Elas abrem possibilidades para inovações e transformações criativas.
6. *Motivação intrínseca* - Reconstruções ocupacionais são construídas sobre motivações intrínsecas. A participação é voluntária - isto é, por escolha.
7. *Experiência Esperançosa* - Reconstruções ocupacionais são experiências cheias de esperança. Elas necessariamente produzem algum tipo de mudança, porém somente alguma vez o que era planejado inicialmente. FRANK, 2017, pp.5-6, tradução nossa.

Neste registro, Gelya Frank (2017) traz exemplos que foram apresentados em três diferentes longas metragens do tipo documentário onde é possível identificar a reconstrução ocupacional através da arte. Dois filmes apresentam como duas competições específicas de dança; uma em Nova Iorque, Estados Unidos, e outra em Kampala, capital da Uganda; entre escolas possibilitaram que questões como de injustiça ocupacional, preconceitos, estigmas, questões raciais, de gênero, fossem envolvidas e que se evidência ao decorrer uma transformação social. O terceiro documentário envolve um trabalho realizado com os catadores do lixão de Jardim Gramacho no Rio de Janeiro, Brasil, que era um dos maiores aterros sanitários do mundo. Um artista brasileiro contatou a Associação dos Catadores do Aterro Metropolitano do Jardim Gramacho em busca de suporte para seu projeto. Sete catadores participaram durante dois anos do

projeto apresentado pelo documentário que foi indicado ao Oscar, ganhou prêmios em outros festivais internacionais e trouxe grande visibilidade para diversas questões envolvidas no projeto. O documentário expõe a situação e a ocupação dos catadores envolvendo suas próprias narrativas que abordam o que fazem, por que fazem, seus pensamentos, mas o foco gira em torno da imagem e autoimagem dos próprios catadores. Além de conhecê-los e de vivenciar cotidiano de cada um, foram feitos retratos dos mesmos em seu ambiente de trabalho. Os retratos foram reproduzidos em escalas gigantescas com lixos selecionados de acordo com sua característica, de forma que cada pedaço de lixo fosse um pixel, as imagens gigantescas formadas por montes de lixo posicionados estrategicamente foram fotografadas do alto e revelavam os retratos de cada um. O projeto, além de conscientizar sobre a dignidade do trabalho desse setor marginalizado da sociedade (FRANK, 2017), possibilitou ainda uma maior discussão de questões relevantes como a destinação correta de resíduos e as questões sociais envolvidas como a situação das pessoas que sobrevivem do material tratado nos aterros sanitários (BRASIL, 2018).

Em ambos os textos os princípios de 3 a 7 da teoria da Reconstrução Ocupacional são muito similares se distinguindo em forma escrita, porém mantendo sua essência. Os dois primeiros princípios se diferenciam um pouco mais. O primeiro princípio do texto de 2015 (FRANK; MURIITHI) se refere à situação problemática e o segundo princípio ao propósito de melhorar a situação problemática citada no primeiro. Já no texto mais recente (FRANK, 2017) os dois princípios do texto de 2015 encontram-se unidos no segundo princípio do texto de 2017. Dessa forma a autora abre espaço para tornar explícito o que estava subentendido em seu primeiro trabalho com Muriithi (2015): o agir de forma coletiva para a concretização da reconstrução ocupacional. Assim, o primeiro princípio da teoria no texto de 2017 refere-se às ocupações coletivas. Salienta-se que o texto mais recente não contradiz nem foge dos conceitos e fundamentos apresentados no texto mais antigo.

5.2 Apresentação e Análise das Experiências de Reconstrução Ocupacional no Distrito Federal

Como relatado anteriormente as produções publicadas no *blog* "Reconstrução Ocupacional Candanga" foram escritas no formato de literatura de cordel pelos alunos inscritos na matéria ministrada no curso de Terapia Ocupacional na Universidade de Brasília no segundo semestre de 2018. Dois cordéis foram utilizados para análise neste trabalho. O primeiro cordel apresentado

aqui, intitulado "A Caixa D'Água" (ANEXO A), relata um pouco sobre o surgimento do Sol Nascente (Ceilândia) e como alguns de seus moradores se mobilizaram para solucionar a falta de distribuição de água na região. O segundo cordel, intitulado "Educação e Luta" (ANEXO B), discorre sobre o contexto histórico da escola e da educação no Brasil para então relatar os acontecimentos em uma escola pública de uma das regiões administrativas do DF, o Gama, e como os alunos se uniram para lutar por seus direitos.

Como base para a análise dos cordéis foram utilizadas os princípios da teoria da Reconstrução Ocupacional descritos no trabalho mais recente de Gelya Frank (2017) apresentado neste trabalho. Os sete princípios apresentados são: (1) Ocupação Coletiva, (2) Situação Problemática, (3) Práticas, (4) Estrutura Narrativa, (5) Possibilidade Criativa, (6) Participação Voluntária e (7) Experiências Esperançosas.

A Caixa D'Água (ANEXO A)

No início deste cordel o autor contextualiza sua narrativa e descreve brevemente acerca da origem do Sol Nascente.

E eu quero lhes apresentar
A população do Sol Nascente

O DF foi erguido
Pelas mãos do povo nordestino
E eu escuto esta comprida história
Desde que eu era apenas um menino

Mas o sistema é cruel
E esse povo o DF construiu
Porém o Estado lhes mandou um curto e grosso recado:
“Nordestinos, vão pra puta que pariu”

E assim surgiu o chamado “entorno”
Aglomerados com todo tipo de gente
Com a pobreza e muitos sonhos em comum
Assim também surgiu o Sol Nascente

Na 12ª estrofe o autor começa a relatar os problemas enfrentados pelos moradores do Sol Nascente, área da região administrativa de Ceilândia. Logo na 13ª estrofe o autor já deixa claro o enfrentamento a esses problemas com uma ação voluntária movida pela esperança, identificando-se imediatamente abordagens de Ocupações Coletivas, Motivação Intrínseca e Experiências Esperançosas.

Além disso que acabei de lhes contar
Existiam problemas que a população enfrentava

Problemas que muitos ainda vivenciam
Como falta de luz, saneamento e água

Eu tenho um objetivo final nesse cordel
Que é lhes contar uma história em particular
História de ação voluntária e de esperança
Que surgiu para uma situação problema melhorar

A situação problemática principal deste cordel é revelada na 14ª estrofe: a falta de distribuição de água para os moradores daquela região. Na estrofe seguinte o autor revela a ação prática e ocupação coletiva realizada pelos moradores para a solução do problema: a construção de uma caixa d'água que captava água de uma nascente da região.

A falta de água é o problema que foi resolvido
Presente em um trecho específico da ocupação
Foi resolvido de forma pragmática e valente
Por alguns membros daquela população

Haa, e de que forma que eles resolveram?
Eles construíram uma grande caixa d'água
Caixa que captava água de uma nascente
Nascente que entregava água de casa em casa

A estrofe 19 descreve problemas que surgiram com a solução criada sem o apoio do Estado.

Alguns pequenos obstáculos apareciam
Como carros passando por cima dos canos
Entupimentos e pessoas capinando
Ou o Estado através do IBAMA, enchendo o saco e alertando

Na 21ª estrofe, entretanto, o autor deixa claro o quão importante essa caixa d'água se tornou na vida dos moradores que dela se beneficiavam.

E sim, pra tudo essa água servia
Servia pra sorrir, servia pra amar, servia pra comer
Servia pra banhar, servia pra beber
Servia pra lavar, servia pra viver

A estrofe 22 apresenta o início da intervenção do Estado na região, finalmente começando a trazer infraestrutura aos que por ele haviam sido esquecidos.

E assim foram seguindo até início dos anos 2000
Até que o Estado começou a chegar junto
Trazendo transporte, comércio e moradia
Asfalto, energia e água pra todo mundo

Nas últimas estrofes o autor ressalta que apesar de o Estado começar a atender a população do Sol Nascente em 2000, a comunidade seguiu e segue sendo desprezada por este e que existem muitos moradores da região que ainda vivem em situações precárias.

É importante ressaltar
E claro que não posso deixar de dizer
Que muitas pessoas que moram no Sol Nascente
Ainda não tem vida adequada pra viver

Que muitas pessoas no Sol Nascente
Ainda não tem casa adequada pra morar
Ainda não tem comida boa pra comer
Ainda não tem água boa pra usar

E agora, começo a questionar
Até quando o Estado não vai se importar?
Até quando viveremos nessas situações?
Quando nossos governantes cumprirão suas obrigações?

Para finalizar, o autor chama a atenção do leitor para que todos continuemos em busca e com esperanças de um porvir melhor.

Enquanto este dia não chega
Devemos manter a crença na humanidade
Executando ações como esta que foi narrada
Para assim chegarmos a outro nível de sociedade

Os sete princípios de Reconstrução Ocupacional identificadas no cordel "A Caixa D'Água":

- Ocupação coletiva: moradores do Sol Nascente que constroem uma caixa d'água
- Situação problemática: falta de água na região
- Prática: construção de uma caixa d'água ligada à uma nascente
- Estrutura narrativa: o êxito na conquista da água e, posteriormente, a atenção que eles atraíram do Estado aos problemas de infraestrutura do Sol Nascente
- Possibilidades criativas: captação de água da nascente e distribuição entre necessitados
- Participação voluntária: moradores afetados pelo mesmo problema de forma voluntária se mobilizam para tentar resolver a situação.
- Esperança: ter água limpa mais barata e de forma mais prática

(<http://reconstrucaoocupacionalcandanga.blogspot.com/2019/04/a-caixa-dagua.html>)

Educação e Luta (ANEXO B)

Na primeira parte do cordel a autora faz uma crítica ao sistema educacional desde o seu início na fundação do Brasil ainda colônia até o ano de 1980, quando acontece a redemocratização do ensino público com a ajuda da classe política e estudantil. A autora retrata também a responsabilidade que o Estado tem para com a garantia de uma educação gratuita e de qualidade, garantida pela constituição brasileira.

As estrofes 11 e 12 abordam melhorias ocorridas na educação, mesmo que algumas escolas ainda enfrentem dificuldades.

A partir da 15ª estrofe identifica-se o relato de alguns problemas que culminará na principal situação problemática deste relato.

As salas de aula estavam esburacadas
Havia lugares sem acabamento, assim como quadros desgastados
As carteiras também estavam ruins
Além do chão com os pisos quebrados

A escola estava com recursos escassos
A verba da época não era suficiente

A estrutura física da instituição estava fraca
A certeza disso veio com uma chuva muito forte

A problemática central naquele momento
Não era mais sobre o estado das carteiras
Mas sim o desabamento do muro da escola
Que estava prestes a perder as estribeiras

Este muro como todos os outros
Tinha o objetivo de oferecer conforto e delimitar o espaço

Nas estrofes anteriores identifica-se a principal situação problemática desta narrativa que em conjunto com a estrofe seguinte revelam a magnitude do problema. Não é somente a estrutura física da escola que prejudicará o decorrer das aulas, dos estudos, da educação.

O Gama como qualquer outra região do DF
Tem desigualdades sociais, violência e criminalidade
E o desmoronamento do muro só contribuiu
Para que na escola isso adentrasse

A queda do muro possibilitaria um livre caminho para a violência dentro da escola colocando em risco a vida e a integridade não apenas dos alunos, mas de todos que a frequentam: professores, servidores, familiares, alunos.

O tráfico, violência e medo agora eram explícitos

Na estrofe abaixo pode-se identificar a ocupação coletiva e participação voluntária. Um grupo de estudantes que voluntariamente decide concorrer ao grêmio estudantil, o que levará ainda à reativação deste.

Diante deste cenário um grupo de estudantes do segundo ano
Decidiu concorrer às eleições do grêmio estudantil
Grêmio este que estava desativado
E que precisava voltar devido a estrutura escolar hostil

Na estrofe abaixo pode-se apontar uma das possibilidades criativas relatadas neste cordel, o uso de um bate papo *online* para realizar discussões, algo para o qual o MSN não era usado normalmente.

Uma das chapas foi a “Chapa Online”
Onde viram que a febre do MSN oferecia outras dimensões
Para o encontro de vários jovens
Em uma plataforma para discussões

E desta maneira a chapa foi eleita
Conseguiram fazer uma grande discussão
E a sua principal pauta era o muro
E como conseguiriam sua reconstrução

Nas duas estrofes seguintes outras oportunidades criativas são identificadas, como realizar manifestações reivindicando seus direitos, contatar uma emissora de televisão para alcançar e impactar mais pessoas, convidar outros grêmios para se juntarem ao primeiro e assim aumentar a repercussão de sua luta.

O que tinham em mente era um ato
Com direito a faixas, cartazes, eles queriam uma manifestação
Para que pudessem reivindicar seus direitos
Chamando até emissoras da televisão

Conseguiram neste protesto a concentração
De mais 200 pessoas, crianças, jovens e adultos
Onde fizeram uma caminhada pelas ruas cantando e gritando
Mas tudo isso sem tumultos

Além deste ato fizeram também o contato
Contato com os outros grêmios estudantis do Gama provendo uma união
Chamando todos para lutarem pelos seus direitos
Formando assim uma legião

Tiveram o apoio de todas as escolas
Principalmente a do CEM 02
Que auxiliou o grêmio do CEM 01
A não colocarem a carroça na frente dos bois

O diretor do CEM 02 também convidou

A eleita chapa a participar de uma reunião
Para que pudessem juntar todas as pautas das escolas
Na plenária da Juventude Revolução

E assim fizeram o segundo ato
Agora tiveram mais escolas envolvidas nesta manifestação
Foram em média mil estudantes
Todos unidos com uma mesma intenção

O autor finaliza o cordel relatando a solução alcançada: a construção do muro juntamente a outras reformas. Pode-se identificar ainda mais escolhas voluntárias, ações práticas, possibilidades criativas e uma ocupação coletiva ainda maior.

O resultado que todos buscavam
Demorou pouco mais de dois anos
Um novo muro entre outras reformas
Era um dos objetivos que estavam nos planos

Porém o maior resultado não foi
O aumento do repasse das verbas ou mais funcionários atuando

Foi a (re)descoberta da força da juventude
E o seu eco perpetuando

E para não prolongar a minha fala
Deixo com vocês a seguinte frase:
Não haverá luta progressista na educação
Se não voltarmos para nossa base.

Os sete princípios de Reconstrução Ocupacional identificadas no cordel "Educação e Luta":

- Ocupação coletiva: alunos do CEM 01 concorrem ao grêmio, grêmios estudantis se unem para protestar, estudantes se mobilizam para lutar por uma educação de qualidade
- Situação problemática: desmoronamento do muro na escola/violência do Gama como risco para a escola e seus frequentadores
- Práticas: formação e reativação do grêmio, protestos, reuniões com grêmios estudantis de outras escolas
- Estrutura narrativa: a participação da escola CEM 01 na plenária da Juventude Revolução, convidada pelo diretor da escola CEM 02, o aumento das escolas participantes como resultado da popularidade alcançada pelas manifestações e, principalmente, a redescoberta da força da juventude

- Possibilidades criativas: discussão em plataforma digital de comunicação que na época não era normalmente usada com esse intuito, contato com grêmios de outras escolas, protestos e manifestações
- Participação voluntária: alunos que se mobilizaram de forma voluntária para reativar o grêmio e concorrer ao mesmo, outros grêmios e estudantes que se uniram também de forma voluntária
- Esperança: reconstrução do muro, melhores condições para a educação

<http://reconstrucaooocupacionalcandanga.blogspot.com/2018/12/educacao-e-luta-karolayne-goncalves.html>

Ambos os cordéis apresentam como foco principal situações difíceis, porém solucionáveis. Entretanto ambas as situações estão conectadas a problemas mais complexos e de níveis mais profundos dentro da sociedade, como a pobreza extrema, a violência, a criminalidade e um Estado negligente. Estes problemas mais complexos podem ser entendidos aqui como *wicked problems* e precisam de uma abordagem tão complexa quanto estes problemas ou mais.

Ao longo dos dois cordéis, a todo momento, nota-se a busca por algo melhor. As ações; as práticas; o mover voluntário; a união de sujeitos, individuais e coletivos; tudo acontece, tudo se concretiza pelo fato de se instaurar a convicção de que aquela situação pode no mínimo melhorar, ou mais do que isso, pode de fato ser solucionada. Os acontecimentos são movidos pela esperança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Uma vez que ocupações coletivas e reconstruções ocupacionais inserem-se no vocabulário prático de terapeutas ocupacionais, lições aprendidas de exemplos que aconteceram de forma natural [...] podem ser aplicadas na prática para trabalhar com comunidades" (FRANK, 2017, p.16, tradução nossa). Gelya Frank (2017) discorre sobre o impacto que a terapia ocupacional pode alcançar através da reconstrução ocupacional e das transformações sociais, mas é preciso aprofundar e fundamentar o tema através de estudos, desenvolvimento, pesquisas, financiamentos.

A reconstrução ocupacional disponibiliza uma teoria tangível que inclui a ciência ocupacional e a terapia ocupacional em lutas de populações antes degradadas e que, a partir de um esforço conjunto, caminham em direção à justiça social e aos seus direitos como seres humanos.

A teoria de reconstrução ocupacional vai na contramão da maior parte dos estudos acadêmicos quando traz à luz da ciência conceitos totalmente subjetivos como a esperança. Se não fosse pela esperança de melhora e de caminhos futuros mais frutíferos de nada valeria o esforço de ir ao encontro de um porvir que supera a situação atual. Por isso o conceito de esperança é essencial, indispensável e até inevitável para a consumação da reconstrução ocupacional.

Mesmo com toda a complexidade das interações interpessoais e dos interesses sociais comunitários que agregam diferentes pessoas com diferentes visões de mundo, a teoria da Reconstrução Ocupacional se faz presente e necessária por uma busca naturalmente humana de melhores condições de vida, pela esperança de um futuro melhor e pela própria significância da vida, tanto quanto indivíduos singulares como cidadãos inseridos em sociedade.

REFERÊNCIAS

ABLC. **Acadêmia Brasileira de Literatura de Cordel**. 2019. Disponível em:

<<http://www.ablc.com.br>>.

BRAGA, G. F. **Entre o Fanatismo e a Utopia: A Trajetória de Antônio Conselheiro e do Beato Zé Lourenço na Literatura de Cordel**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. 2011. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8FMH5A/entre_fanaticos_e_heris_gabriel_braga.pdf?sequence=1>.

BRASIL. **Tião Santos: Do lixão para o mundo**. Portal oficial do Governo Federal. 2018.

Disponível em:

[illegible]

CAMILLUS, J. C. **Strategy as a Wicked Problem**. Harvard business review, v. 86, n. 5, p. 98-101. 2008. Disponível em :

http://www.reshape.se/files/5914/2071/1790/STRATEGY_AS_A_WICKED_PROBLEM.pdf.

CLARK, F. A.; et al. **Occupational Science: Academic Innovation in the Service of Occupational Therapy's Future**. The American journal of occupational therapy.: official publication of the American Occupational Therapy Association 45(4):300-10. 1991. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/21119612_Occupational_Science_Academic_Innovation_in_the_Service_of_Occupational_Therapy's_Future>.

CNS. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Publicada no DOU no 98 - seção 1, páginas 44, 45, 46. 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>.

COSTA, E. F.; et al. **Ciência ocupacional e terapia ocupacional: algumas reflexões**. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. V.1(5): 650-663. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/9687/pdf_1>.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3rd edição. Penso. 2010. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323589/cfi/25!/4/2/@100:0.00>>.

DELGADO, L. A. N. **História oral e narrativa: tempo, memória e identidades**. HISTÓRIA ORAL, p. 9-25. 2003. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/819734/mod_resource/content/1/DELGADO.%20Lucilia%20-%20História%20oral%20e%20narrativa.pdf>

FRANK, G. 'Collective Occupations and Social Transformation: A Mad Hot Curriculum' in Sakellariou, D. and Pollard, N. (ed.) *Occupational Therapies Without Borders: Integrating Justice with Practice*. 2nd edn. London: Elsevier, pp. 596-604. 2017.

FRANK, G; MURIITHI, B. A. **Theorising social transformation in Occupational Science: The American civil rights movement and South African struggle against apartheid as 'occupational reconstructions'**. South African Journal of Occupational Therapy — Volume 45, Number 1, pp. 11-20, abril. 2015. Disponível em: <<http://www.sajot.co.za/index.php/sajot/article/view/272/173>>.

MARTINS, Á. K.; et al. **Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde e enfermagem**. Rev. enferm. UERJ;19(2):324-329, abr.-jun. 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a25.pdf>>.

MCDERMID, D. **Pragmatism**. *The Internet Encyclopedia of Philosophy*, ISSN 2161-0002. 2006. Disponível em: <<https://www.iep.utm.edu/pragmati/>>

UNB. **Matrícula Web**. Universidade de Brasília. 2018. Disponível em: <https://matriculaweb.unb.br/graduacao/oferta_dados.aspx?cod=128635&dep=660>.

USC. **Chan Division of Occupational Science and Occupational Therapy**. *University of Southern California*. 2018. Disponível em: <http://chan.usc.edu/faculty/directory/Gelya_Frank>.

WALLIMAN, N. **Métodos de Pesquisa**. Saraiva, junho. 2014. [Minha Biblioteca]. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629857/cfi/86!/4/2@100:0.00>>.

ANEXO A - "A caixa d'água"

Por Júlio Cesar Alencar Ramos

Em algum ponto da história de nosso país
No final do século passado
Pessoas viviam por um triz
Com a miséria dormindo ao seu lado

E eu quero lhes apresentar
A população do Sol Nascente
Um povo que apesar de tudo que passou e passa
É um povo forte, batalhador e sorridente

Haaa, meus amigos e minhas amigas
Espero que vocês não duvidem disso
Pois posso lhes apresentar provas
De tudo isso que lhes digo

O Sol Nascente no DF
Sempre foi tratado como “magiqui landi”
Ninguém sabe, ninguém viu
Como sofria e ainda sofre tanta gente

E já que falamos no DF
É bom lembrar um pouco de sua história
De quem realmente deu sua vida para lhe construir
De quem, no fim das contas, recebeu toda glória

O DF foi erguido
Pelas mãos do povo nordestino
E eu escuto esta comprida história
Desde que eu era apenas um menino

Mas o sistema é cruel
E esse povo o DF construiu
Porém o Estado lhes mandou um curto e grosso recado:
“Nordestinos, vão pra puta que pariu”

E assim surgiu o chamado “entorno”
Aglomerados com todo tipo de gente
Com a pobreza e muitos sonhos em comum
Assim também surgiu o Sol Nascente

Dentre tantos e tantos sonhos
Existia e ainda existe um em particular
O sonho de fugir dos altos aluguéis
E construir um “barraco” para chamá-lo de lar

Quando construíam seus “barracos”
O governo do DF mandava e manda derrubar
Era e é a AGEFIS que fazia e faz o trabalho sujo
E deixava e deixa esse povo sem ter onde morar

Mas esse povo é insistente
Muito batalhador, como eu disse agora há pouco
Não desistiram de suas casas

E continuaram levantando parede e passando reboco

Além disso que acabei de lhes contar
Existiam problemas que a população enfrentava
Problemas que muitos ainda vivenciam
Como falta de luz, saneamento e água

Eu tenho um objetivo final nesse cordel
Que é lhes contar uma história em particular
História de ação voluntária e de esperança
Que surgiu para uma situação problema melhorar

A falta de água é o problema que foi resolvido
Presente em um trecho específico da ocupação
Foi resolvido de forma pragmática e valente
Por alguns membros daquela população

Haa, e de que forma que eles resolveram?
Eles construíram uma grande caixa d'água
Caixa que captava água de uma nascente
Nascente que entregava água de casa em casa

A caixa realmente era muito grande
Possuía 8 por 10 metros de largura
Armazenava 50 litros de água
E tinha 2 metros de fundura

Através de encanamentos distribuídos para a caixa e poços
A água chegava às casas
Umas 70 pessoas se beneficiaram
Dos canos dessa rede improvisada

Antes disso a comunidade ia até o centro da Ceilândia
E comprava galões a 5 conto
Galões que tinham água gostosa e fresca
Mas que eram pesados pros braços e pro bolso era um rombo

Alguns pequenos obstáculos apareciam
Como carros passando por cima dos canos
Entupimentos e pessoas capinando
Ou o Estado através do IBAMA, enchendo o saco e alertando

Encontram-se falas diferentes sobre a água
Mas alguns nem avaliavam a sua qualidade
Uns dizem que era limpa, outros dizem que era suja
E no fim das contas o que pesava era a necessidade

E sim, pra tudo essa água servia
Servia pra sorrir, servia pra amar, servia pra comer
Servia pra banhar, servia pra beber
Servia pra lavar, servia pra viver

E assim foram seguindo até início dos anos 2000
Até que o Estado começou a chegar junto
Trazendo transporte, comércio e moradia
Asfalto, energia e água pra todo mundo

A CAESB solicitou que entupissem a caixa

Logo todos viam o que ia se modificando
Encanamentos adequados e relógios nas casas
A nascente perdendo água, caixa e poços secando

É importante ressaltar
E claro que não posso deixar de dizer
Que muitas pessoas que moram no Sol Nascente
Ainda não tem vida adequada pra viver

Que muitas pessoas no Sol Nascente
Ainda não tem casa adequada pra morar
Ainda não tem comida boa pra comer
Ainda não tem água boa pra usar

E agora, começo a questionar
Até quando o Estado não vai se importar?
Até quando viveremos nessas situações?
Quando nossos governantes cumprirão suas obrigações?

Enquanto este dia não chega
Devemos manter a crença na humanidade
Executando ações como esta que foi narrada
Para assim chegarmos a outro nível de sociedade

Acredito e digo também neste cordel
Que temos o dever e a chance de nos organizar
Não importa a forma e onde
Para que juntos do Estado nossos direitos possamos reivindicar.

ANEXO B - "Educação e Luta"

Por Karolayne Gonçalves Ferreira

Desde o início da nossa história
O Brasil sempre teve escola
Porém negros, indígenas e mulheres ficaram de fora
Do princípio desta trajetória

Se engana quem pensou
Que os brancos protagonizaram
Pois o papel principal foi dos obstáculos
Que todos enfrentaram

O que iniciou a mudança do ensino
Que antes era apenas para um grupo privilegiado
Foi à necessidade da industrialização
Onde o país ainda se encontrava atrasado

Foram assim designados os cidadãos:
Futuras trabalhadoras e trabalhadores
Para um ensino público, gratuito e laico
Onde os empresários eram os maiores incentivadores

Em 64 na ditadura
Mudanças no ensino estavam por vir
E alunos, professores e servidores
Teriam muitas adaptações a aderir

O ensino para todos agora era obrigatório
Mas com a redução das verbas gerou impotência
Educadores e coordenadores se desdobravam
Para conseguir dar aulas mesmo com a falta de assistência

Mas essa conjuntura estava para mudar
A partir de 1980 a situação sofreu uma virada
Iniciava a era da redemocratização e do ensino público
Pois a classe política e estudantil se uniram nessa jogada

O resultado da união das entidades
ANDE, UNE e CUT deram uma revigorada
Na esperança do povo brasileiro
Em ter uma educação restaurada

A luta coletiva gerou muitos efeitos
Produziram o “Manifesto à Nação” sem embargo
O objetivo estava cada vez mais próximo
Pois na Carta Magna os princípios ali contidos foram adotados

Na nossa Constituição Federal
A educação Pública, gratuita e de qualidade está presente
Nos Art. 6 e 236 está o direito do cidadão
E o dever do Estado com sua gente

Milhares de escolas foram criadas e melhoradas
Um novo cenário agora estava por vir
Pois agora tínhamos instrumentos pra melhorar a educação

E o sistema de ensino começar a fluir

Ainda há escolas com dificuldades a enfrentar
Porém professores e alunos voltaram a ter perspectiva
Pois com a presença do apoio do governo
A luta será mais que progressiva

Agora falemos de um exemplo
De uma escola próxima da capital do nosso Estado
Estou falando do CEM 01 no Gama
Que é uma RA do DF aqui no Cerrado

Em 2009 os professores e outros funcionários se esforçavam
Neste Centro de Ensino que passava por dificuldades
Para darem aulas sem desânimo aos seus jovens
Garantindo uma educação em meio aos entraves

As salas de aula estavam esburacadas
Havia lugares sem acabamento, assim como quadros desgastados
As carteiras também estavam ruins
Além do chão com os pisos quebrados

A escola estava com recursos escassos
A verba da época não era suficiente
Para prestar um serviço adequado para esses jovens
E para os mais velhos um trabalho descente

A estrutura física da instituição estava fraca
A certeza disso veio com uma chuva muito forte
Onde surgiu a necessidade de união
De alunos e servidores em busca de um norte

A problemática central naquele momento
Não era mais sobre o estado das carteiras
Mas sim o desabamento do muro da escola
Que estava prestes a perder as estribadeiras

Este muro como todos os outros
Tinha o objetivo de oferecer conforto e delimitar o espaço
Espaço aos que ali se encontravam para estudar e trabalhar
Em uma estrutura de um governo João-sem-braço

O Gama como qualquer outra região do DF
Tem desigualdades sociais, violência e criminalidade
E o desmoronamento do muro só contribuiu
Para que na escola isso adentrasse

O tráfico, violência e medo agora eram explícitos
Entre os alunos ali do Centro de Ensino 01
Pois não sabiam mais o que esperar
Esperavam tudo de qualquer um

Diante deste cenário um grupo de estudantes do segundo ano
Decidiu concorrer às eleições do grêmio estudantil
Grêmio este que estava desativado
E que precisava voltar devido a estrutura escolar hostil

Uma das chapas foi a “Chapa Online”

Onde viram que a febre do MSN oferecia outras dimensões
Para o encontro de vários jovens
Em uma plataforma para discussões

E desta maneira a chapa foi eleita
Conseguiram fazer uma grande discussão
E a sua principal pauta era o muro
E como conseguiriam sua reconstrução

Logo após o resultado oficial da eleição
Os estudantes se reuniram com a diretoria
E na primeira reunião se deram conta
De que não sabiam o que um grêmio fazia

O que tinham em mente era um ato
Com direito a faixas, cartazes, eles queriam uma manifestação
Para que pudessem reivindicar seus direitos
Chamando até emissoras da televisão

Conseguiram neste protesto a concentração
De mais 200 pessoas, crianças, jovens e adultos
Onde fizeram uma caminhada pelas ruas cantando e gritando
Mas tudo isso sem tumultos

Além deste ato fizeram também o contato
Contato com os outros grêmios estudantis do Gama provendo uma união
Chamando todos para lutarem pelos seus direitos
Formando assim uma legião

Tiveram o apoio de todas as escolas
Principalmente a do CEM 02
Que auxiliou o grêmio do CEM 01
A não colocarem a carroça na frente dos bois

O diretor do CEM 02 também convidou
A eleita chapa a participar de uma reunião
Para que pudessem juntar todas as pautas das escolas
Na plenária da Juventude Revolução

E assim fizeram o segundo ato
Agora tiveram mais escolas envolvidas nesta manifestação
Foram em média mil estudantes
Todos unidos com uma mesma intenção

Cada escola tinha sua pauta específica
Mas todos tinham em comum o desejo de chamar a atenção
De um Estado que não amparava o sistema
De ensino público de sua nação

O resultado que todos buscavam
Demorou pouco mais de dois anos
Um novo muro entre outras reformas
Era um dos objetivos que estavam nos planos

Porém o maior resultado não foi
O aumento do repasse das verbas ou mais funcionários atuando
Foi a (re)descoberta da força da juventude
E o seu eco perpetuando

E para não prolongar a minha fala
Deixo com vocês a seguinte frase:
Não haverá luta progressista na educação
Se não voltarmos para nossa base.